



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.

INSTITUTO DE ARTES – IdA.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

EDINALVA DE JESUS FARIAS

**A PINTURA RUPESTRE PARA AS ARTES VISUAIS E PARA A HISTÓRIA:
Contribuições para a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental 2**

Cruzeiro do Sul-AC

2017

EDINALVA DE JESUS FARIAS

**A PINTURA RUPESTRE PARA AS ARTES VISUAIS E PARA A HISTÓRIA:
Contribuições para a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental 2**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Professor Cláudio Vicente

Professora Supervisora: Tèrese Hofmann Gatti

Cruzeiro do Sul

2017

Banca Examinadora

Professor Cláudio Vicente (UAB/UnB)

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso, aos meus familiares, pelo incentivo e apoio durante esta jornada.

Aos meus colegas de curso pela amizade vivida ao longo deste período.

Aos professores e orientadores pelo conhecimento e orientação durante a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar o dom de ser capaz para desenvolver esta pesquisa. Aos familiares por fazerem parte de toda essa aprendizagem, por oferecer e me encorajar nos momentos em que veio o desânimo e alegrando com vitórias e conquistas, o meu muito obrigada.

E aos professores e orientadores pelos subsídios e informações úteis a minha aprendizagem

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. (Cora Coralina, 1983, p.136).

RESUMO

A presente monografia tem como tema: “A pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História: Contribuições para a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental 2”. Visa verificar se os professores de Arte e de História utilizam em suas aulas o conteúdo da Arte rupestre no processo ensino-aprendizagem dos alunos, e quais contribuições que este estudo favorece na formação dos estudantes. A mesma teve como objetivos: verificar se os professores de Arte e de História utilizam em suas aulas o conteúdo da Arte rupestre no processo ensino-aprendizagem dos alunos, e quais contribuições que este estudo favorece na formação dos estudantes. Analisar as contribuições das Artes Visuais na formação dos estudantes; verificar o que a pintura rupestre representa para as Artes Visuais e para a História; Discutir os conceitos de Arte Rupestre, reconhecendo-a como ferramenta de expressão de sentimentos entre os povos ao longo do tempo; Verificar se as pinturas rupestres são utilizadas pelos professores nas aulas de Artes Visuais e na disciplina de História e quais as suas contribuições a aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada na elaboração da monografia foi através de revisão de literatura, com discussão de teóricos sobre o tema abordado, e também por estudo de campo, utilizando como instrumento de pesquisa a aplicação de um questionário a professores do Ensino Fundamental II, da escola Estadual Padre Damião, em Cruzeiro do Sul, Acre. Foi realizada análise de 2 livros didáticos de História do Ensino Fundamental séries finais. Os resultados da pesquisa nos permitiu reconhecer a importância da Arte Rupestre na aprendizagem dos alunos, principalmente nas aulas de Artes Visuais e da disciplina de História, favorecendo aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades artísticas, e uma aprendizagem dos conhecimentos históricos mais satisfatório referente a Arte Rupestre e seus significados aos povos Pré-Históricos.

Palavras chave: Arte Rupestre, História, Alunos, Aprendizagem, Ensino Fundamental II.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES..... | 13 |
| 2.1 CONCEITO E ORIGEM DA ARTE RUPESTRE..... | 17 |
| 2.2 A ARTE RUPESTRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS..... | 21 |
| 3. PERCURSOS METODOLÓGICOS..... | 24 |
| 3.2 Perfil dos Entrevistados..... | 25 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 26 |
| 4.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO REFERENTE A ARTE RUPESTRE..... | 26 |
| 4.2 Análise da entrevista realizada com a professora..... | 41 |
| 4.2.1 Perfil dos entrevistados..... | 41 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 50 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |
| APÊNDICE A – Roteiro da entrevista..... | 55 |

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia intitulada “A pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História: Contribuições para a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental 2”. Visa verificar se os professores de Arte e de História utilizam em suas aulas o conteúdo da Arte rupestre no processo ensino-aprendizagem dos alunos, e quais contribuições que este estudo favorece na formação dos estudantes.

Dessa forma, elege-se como problema: Quais as contribuições da Arte na formação dos alunos? O que é a pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História? Como a Arte rupestre influencia na aprendizagem e desenvolvimento das Artes visuais e na aprendizagem dos conhecimentos históricos aos alunos?

Assim, tem-se como objetivos: Analisar as contribuições das Artes Visuais na formação dos estudantes; verificar o que a pintura rupestre representa para as Artes Visuais e para a História; Discutir os conceitos de Arte Rupestre, reconhecendo-a como ferramenta e comunicação entre os povos ao longo do tempo; Verificar se as pinturas rupestres são utilizadas pelos professores nas aulas de Artes Visuais e na disciplina de História e quais as suas contribuições a aprendizagem dos alunos.

A pintura desde há muito tempo, se fez presente na vida das pessoas, apresentando significados, transmitindo emoções, demonstra um vínculo entre os diferentes povos. Dessa forma, surgiu o interesse pela Arte Rupestre, visando analisar se os professores trabalham esse conteúdo em suas aulas e quais as contribuições que esse estudo proporciona no ensino das Artes Visuais e na aprendizagem dos conhecimentos históricos, tendo em vista que a mesma torna-se fonte de informação e conhecimentos construídos pelos povos pré-Históricos que nos permite compreender melhor a história de nossos antepassados.

A relevância desse estudo se justifica pela importância de ampliar a discussão sobre a Arte rupestre e suas contribuições ao desenvolvimento das Artes visuais na formação dos estudantes. E na aprendizagem dos conhecimentos históricos, pois a Arte rupestre está interligada nas Artes Visuais e também a disciplina de História.

Para a elaboração da pesquisa, foi realizado a pesquisa bibliográfica, constituída a partir da fundamentação de teóricos sobre o tema abordado, e também por estudo de campo, com aplicação de um questionário a professores do Ensino Fundamental II, da escola Estadual Padre Damião, em Cruzeiro do Sul, Acre,

visando uma maior compreensão sobre o ensino da Arte rupestre na Formação dos estudantes. Além disso, foi realizada análise de dois livros didáticos de História do Ensino Fundamental 2, verificando se o conteúdo da Arte Rupestre se faz presente nos referidos livros ou não, com as respectivas análises dos resultados alcançados.

A monografia está estruturada em capítulos.

O primeiro é a introdução, com a apresentação do trabalho, objetivos, justificativa e problema a ser investigado.

O segundo, apresenta o referencial teórico, com estudo referente a Arte na formação dos estudantes; conceito de Arte rupestre e sua importância na aprendizagem dos alunos.

O terceiro apresenta os percursos metodológicos utilizados para a pesquisa e produção do trabalho.

O quarto capítulo contém a análise dos resultados, composto pela análise do livro didático, análise da entrevista e discussões sobre as falas dos entrevistados.

E por fim, tem-se as considerações finais, com as conclusões do estudo realizado.

2. UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Sabemos que a Arte é considerada uma disciplina obrigatória na educação básica, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Dessa maneira podemos reconhecer a importância da Arte na formação dos alunos, ao qual destaca-se o papel do professor em propiciar aos alunos, aulas dinâmicas de Arte, utilizando as diversas modalidades artísticas e de produções que favoreça o desenvolvimento da criatividade dos alunos e a valorização da vida dos diferentes povos ao longo do tempo.

Nesse sentido, o autor Arslan; Iavelberg (2006) destaca o papel da Arte na educação, e a importância da relação professor e aluno para uma aprendizagem da disciplina de Artes, conforme a citação abaixo:

O Ensino de Arte acompanha os momentos da arte e da educação, refletindo o papel dinâmico que perpassa essas duas matrizes. Os paradigmas contemporâneos do ensino da arte são fruto de conservações e mudanças, preservações e substituições, significações e ressignificações de questões estéticas e educacionais, como o papel da arte na escola e na sociedade, as relações entre conteúdo e método no ensino da arte e os modos de avaliação, os pressupostos do ensino e da aprendizagem, a visão da relação professor-aluno na articulação entre teoria e prática de ensino e aprendizagem em arte. (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, P. 3).

Assim, a Arte representa o conhecimento sobre as mudanças e significações estéticas ocorridas ao longo do tempo, em que se concretiza na relação entre professor e aluno, favorecendo a construção de vivências significativas através das aulas de Artes.

Espera-se que o aluno possa aperfeiçoar e enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade, com direitos e deveres ao longo da vida. Espera-se formar um aluno, que participante da história, seja protagonista das escolhas profissionais, culturais e educacionais que realiza no presente e no futuro com compromisso social e ético. (ARSLAN, IAVELBERG, 2006, P. 4).

Observa-se as contribuições importantes que a Arte pode proporcionar aos alunos, trazendo experiências significativas no aspecto artístico e estético, servindo como construção da identidade dos alunos durante a sua vida escolar, favorecendo a formação de um sujeito ético e estético.

Segundo as ideias de Arslan e Lavelberg (2006), o aluno, sujeito da aprendizagem, constrói seus saberes em arte ao estabelecer relações entre o percurso de criação de seus trabalhos e reflexão pessoal sobre as diferentes linguagens, tendo como referência a diversidade da arte produzida ao longo da história.

O que a arte na escola pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2005, 33).

É através da disciplina de arte na escola, que os alunos vão conhecer o universo cultural proporcionado pelo estudo da mesma, aprender a apreciar e interpretar as obras de arte, além de adquirir a possibilidade de vivenciar a Arte e produzir com autonomia, desenvolvendo habilidades diversas.

A escola tem de oferecer um ambiente agradável e propício para o trabalho com a Artes, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades e visão de mundo com autonomia.

É papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 1998, P. 31).

São contribuições positivas na aprendizagem dos alunos, permitindo aos mesmos se apropriarem desses conhecimentos e aplicação destes na sociedade, realizando suas produções, brincando, experimentando sensações diversas, descobrindo essa construção encantadora da Arte, além de resgatar as diferentes culturas através do estudo desta disciplina.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o conhecimento artístico como experiência estética com a obra de arte pode ser enriquecido e transformado pela ação de outra modalidade de conhecimento, quando pesquisado e contextualizando o campo artístico como atividade humana:

- “Como produto e agente de culturas e tempos históricos;
- Como construção formal, material e técnica na qual podem ser identificados os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação;
- Como construção poética”. (BRASIL, 1998, p. 36).

Considerando as ideias acima, compreendemos que a Arte é conhecimento e informação importante na formação dos estudantes, sendo produto cultural dos diferentes tempos históricos, construção humana utilizando diferentes técnicas artísticas, e como construção poética e subjetiva da realidade.

Além de favorecer a vivência significativa com as obras de arte e produções culturais produzidas pelo homem, despertando o sendo fluidor dos alunos, em que ele analisa e constrói a sua concepção pela obra. A Arte proporciona ainda o conhecimento e contextualizado da Arte ao longo da história da humanidade, suas culturas, seus modos de vida das pessoas em diferentes gerações.

A aprendizagem de arte envolve aspectos diferentes de experiência sobre o conhecimento artístico, como ressalta os Parâmetros Curriculares Nacionais:

- “a experiência de fazer formas artísticas incluindo tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- a experiência de investigar sobre a arte como objeto de conhecimento, no qual importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos”. (BRASIL, 1998, P. 36).

São aspectos importantes que a Arte proporciona na formação dos estudantes, em que o aluno tem contato com a produção de obra, aprecia, como também constrói, cria e constrói a sua visão de mundo.

Sem o conhecimento da arte e história não é possível a construção da identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso a informação e a formação estética de

todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 2005, 33).

Observa-se através das ideias do autor Barbosa que a Arte e a História estão interligadas, e ambas favorecem a construção da identidade dos alunos, além de se tornarem ferramentas de informação e formação estética através das produções realizadas pelos alunos e pelos diversos grupos sociais.

2.1 CONCEITO E ORIGEM DA ARTE RUPESTRE

Sabemos que a Arte, desde os tempos antigos, já fazia parte da vida dos seres humanos. E a Arte rupestre foi uma das primeiras manifestações de artes visuais presente na vida dos indivíduos, utilizada como elemento de comunicação e como forma de expressão de sentimentos.

As pinturas rupestres podem proporcionar, valiosas pistas quanto à cultura e às crenças daquela época, em que a comunicação era realizada através de pinturas rupestres. Os desenhos representados nas cavernas eram figuras de grandes animais selvagens, quando pintavam o animal nas paredes não era apenas um desenho era a alma do animal que ali iria ficar preso para dar sorte nas caças. A figura humana raramente era representada. (ENDO, 2009, P. 5).

Dessa forma, compreendemos que as pinturas rupestres nos permitem conhecer a história de vida dos povos antigos, sua cultura, crenças e forma de comunicação utilizadas por ele para representar a sua vida na natureza e no meio em que viviam.

Para Honorio (2007) apud Uijiie (2013), a arte rupestre pode ser vista por dois prismas ao considerar o homem pré-histórico. O primeiro deles é a forma expressiva de registro de suas ações no cotidiano, suas caças, suas vitórias e suas vidas e o segundo é o culto mítico, buscando dominar forças maiores que não sabiam explicar, o representar como forma de trazer ao alcance.

Assim, nota-se que a arte rupestre tem muito a contribuir com o processo ensino e aprendizagem dos alunos, o qual o professor pode articular a arte as demais disciplinas, como a História, trazendo subsídios significativos a aprendizagem dos alunos.

Segundo as ideias de Aguiar (2012), a Arte Rupestre pode ser concebida como um registro físico, simbólico e ritualístico dos povos que viviam há milhares de tempo, e que nos permitem conhecer e compreender as ideias, valores e concepção de vida daqueles indivíduos através dos desenhos realizados.

A Arte rupestre eram realizadas nas cavernas e grutas, e tinha suas técnicas específicas, como demonstra a citação abaixo:

Arte rupestre consiste em manifestações gráficas realizadas em abrigos, grutas, paredões, blocos e lajes feitas através da técnica da pintura e gravura. As gravuras podem ser elaboradas através de picoteamento ou incisão; já as pinturas foram realizadas por meio de diversas técnicas: algumas, com a fricção de um bloco de pigmento seco e duro na pedra; outras, com o uso de um pincel feito de galhos de árvores; em outros casos, a pintura foi feita com o próprio dedo ou o pigmento foi transformado em pó e soprado na rocha. (GASPAR, 2006, 15).

Nesse sentido, observa-se que a arte rupestre era uma forma de comunicação e expressão do cotidiano das pessoas, que utilizavam diversas técnicas para transmitir seus sentimentos, demonstrar comportamentos, manifestar rituais, dentre outras situações importantes.

Assim, com base nas ideias de Gaspar, (2006:15) que a Arte Rupestre pode ser comparada com a Arte dos dias atuais, em que os Artistas desenvolvem suas produções artísticas em diversas circunstâncias, tais como: cotidiano, decorativo, marcar fatos importantes, homenagear algo, rituais religiosos, dentre outras situações. O senso estético da Arte rupestre já era apurado, como é possível observar nas fotografias das obras de Artes rupestres, as pessoas já demonstravam habilidades importantes e sensibilidade Artística muito relevante.

No entanto, para se trabalhar a Arte rupestre, no que diz respeito a análise da mesma, é necessária considerar alguns aspectos, como ressalta o autor abaixo:

Quando se trabalha com a análise de uma imagem, alguns procedimentos são necessários no processo de ensino e aprendizagem, para que não se perca a intencionalidade: usar imagens sempre como forma de aprendizado e conhecimento. Por isso, qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois, representa uma determinada época. Dessa forma, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento, a partir da qual o aluno pode perceber diferenças e semelhanças entre épocas, culturas e lugares distintos. (LITZ, 2008, P. 6).

Observa-se assim, que para se analisar uma imagem, seus significados e características diversas. Pois, a análise de imagem é uma metodologia importante na prática docente, favorecendo uma aprendizagem mais significativa aos alunos. Esse recurso é relevante e deve ser utilizado com frequência nas aulas de história, permitindo aos alunos vivenciar atividades significativas com o uso da arte rupestre e assim ampliar os seus conhecimentos históricos e sua aprendizagem mais efetiva.

Sob a tarja de arte rupestre entendem-se todas as inscrições, pinturas ou gravuras deixadas pelos humanos em suportes fixos de pedra, ou seja, as rochas. O termo rupestre vem do latim *rupes-is*, que significa rochedo. Elas são obras imobiliárias, não podem ser removidas do local onde foram feitas. Foram gravadas nas paredes e tetos de abrigos nas cavernas ou ao ar livre, como é o caso das pinturas dos paredões da região de Pacaraima, em Roraima. Foram feitas pelos primeiros artistas e artesãos há milhares de anos atrás. Na Europa, há mais de 35 mil anos, já no Brasil as mais antigas estão próximas a 30 mil anos. (JUSTAMAND, 2007, p. 20).

A partir da citação acima, é possível compreender os locais em que as pinturas rupestres eram feitas, tais como paredes de cavernas, ao ar livre, paredões, pedras e em outros locais, expressando assim a cultura das pessoas representadas nas pinturas.

A imagem é uma ferramenta essencial para o conhecimento e para a ação, para realiza-las, os autores das pinturas rupestres precisam observá-las e imaginá-las previamente. Após o processo de observação e imaginação é que foi possível elaborar os registros das formas imaginadas por meio de técnicas gráficas, ou seja, as pinturas, como instrumentos do conhecimento. (PEREIRA, 2016, P. 29).

Faz-se necessário analisar o papel que a Arte rupestre exerce na disciplina de Artes Visuais e na História, seus conhecimentos e subsídios para uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

No Brasil, existem manifestações de arte rupestre nas cinco regiões do país. Destacam-se na região sul, estão presentes na ilha de Florianópolis e em outras ilhas próximas, em Santa Catarina. No sudoeste, aparecem na região de Lagoa Santa, próximo a Belo Horizonte, e na região do Vale do Peruaçu, ambas em Minas Gerais. Na região centro-oeste, destacam-se as feitas nas cidades de Rondonópolis, Santa Etelina e Jaciara, no Mato Grosso e, em Serranópolis, em Goiás. Na região norte, as mais representativas são as encontradas em Monte Alegre, no Pará, mas há também as de Pacaraima, em Roraima. Na região nordestina, há inúmeras cidades com criações representativas, como Central, na Bahia; Carnauba dos Dantas, no Rio Grande do Norte; São João do Tigre, na Paraíba; Serra Talhada, em Pernambuco e, em especial, nos Parques Nacionais de Sete Cidades (entre as cidades de Piracuruca e Piri-piri) e de Serra da Capivara (entre as cidades de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Coronel José Dias), ambos no Piauí. (JUSTAMAND, 2007, p. 26).

Esses locais são regiões do Brasil em que se teve manifestações e produções de arte rupestres, e que nos permite conhecer a cultura, tradições e crenças dos povos antigos representados pela Arte rupestre.

As pinturas são fontes documentadas desde que outros elementos e objetos foram aceitos como fontes de pesquisa (durante muito tempo somente os documentos escritos valiam como fontes). Garantiram a permanência dos conhecimentos ao longo do tempo, transmitindo-os aos outros integrantes de seu grupo e aos outros grupos que coexistiam num determinado espaço. A sua presença em quase todos os estados do país atestam a ocorrência desse fato no território brasileiro. (JUSTAMAND, 2007, p 28).

Mediante a citação acima, observa-se que as pinturas são documentos importantes que preservam a cultura dos povos ao longo do tempo. Dessa forma, nota-se a relevância das pinturas na formação dos estudantes e na construção de sua aprendizagem.

A arte que se desenvolveu no período que antecedeu a nossa história, que é baseada em registros escritos, é repleta de significações tanto para populações que as produziram quanto para nós, que hoje tentamos a partir dos registros que nos foram legados, decifrar e entender a cultura da época. Essa arte mostra a busca de representar a natureza dando sentido as suas formas e, como fica evidenciado em alguns registros, havia uma capacidade de demonstrar a habilidade com que se representava o movimento e muitas vezes volumes em determinadas imagens de animais. Grande parte dos painéis, compostos por pinturas rupestres, mostram figuras que representam esses animais, algumas vezes dando ideia de que estão correndo, outras vezes juntamente com imagens de figuras humanas revelando cenas de caça. (ALVES, 2006, P. 40).

Observa-se as características da vida dos povos antigos, representados pela Arte rupestre. Dessa forma, nota-se a necessidade de valorizar a pintura rupestre, pois as mesmas são fontes de conhecimentos, informações, criatividade e representa a forma de vida dos povos que habitavam naquela época.

Seria realmente difícil escrever sobre a pré-história européia, por exemplo, sem a evidência das pinturas das cavernas de Lascaux e Altamira, ao passo que a história do Egito seria imensuravelmente mais pobre, sem o testemunho das pinturas nos túmulos. Em ambos os casos, as imagens oferecem virtualmente a única evidência de práticas sociais tais como a caça. [...] O uso de imagens, em diferentes períodos, como objetos de devoção ou meios de persuasão, de transmitir informação ou de oferecer prazer, permite-lhes testemunhar antigas formas de religião, de conhecimento, de crença, de deleite, etc. Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais nas vidas religiosa e política de culturas passadas (BURKE, 2004, p. 12,13 e 17 apud MALLMANN, 2013).

Assim, as imagens rupestres representam a vida cotidiano dos povos pré-históricos, seus objetos, sua forma de comunicação, suas crenças e mitos, enfim, aborda a forma de vida dos povos que a produziam.

É uma fonte de informação poderosa na formação dos estudantes, pois permite analisar a cultura desses povos através dos desenhos produzidos, favorece a apreciação e análises dessas obras por parte dos alunos, e oportuniza a criação e a produção tendo como suporte a vida cultural de determinados povos representados pela Arte.

2.2 A ARTE RUPESTRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Segundo Aguiar (2012), entende-se a arte rupestre como o registro simbólico e ritualístico daquelas populações que ocuparam uma determinada região há milênios. Ao qual não refere-se a tradução, mas sim a compreensão de desenhos que representam ideias e valores das pessoas, podendo ser de cunho ritualista ou de iniciação ou culto.

Sobre a origem da Arte Rupestre, os Parâmetros Curriculares Nacionais ressalta:

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais. Não faz parte das intenções deste documento ter a pretensão de discorrer sobre todas as transformações ocorridas. Entretanto, aconselha-se ao leitor um aprofundamento em relação à história do ensino da arte. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, P. 20).

Nota-se que há muito tempo já se utilizava a arte, a pintura a gravura para transmitir valores e vivências. Assim, os homens Pré-Históricos construíram a Arte rupestre e assim representavam o seu modo de vida através das produções artísticas, que por sua vez transmite significados importantes na aprendizagem dos alunos, favorecendo-lhes uma maior compreensão sobre a vida cultural dos povos pré-históricos representados pela pintura rupestre.

Segundo Pereira (2016), a capacidade do homem representar seu pensamento abstrato se deu a partir da Arte Pré-histórica. E desde esse período, verifica-se que há havia manifestações artísticas e representação de sentimentos.

A arte rupestre está relacionada a Artes Visuais, pois visa demonstrar os sentimentos, vivências, e aspectos visuais e característicos do que se está vendo.

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, 63).

Nesse sentido, compreende-se que as imagens e suas características proporcionam diversas manifestações visuais a serem compreendidas e apreciadas. Assim, observa-se a relevância de se proporcionar ao aluno o contato com a Arte rupestre nas aulas de Artes visuais, levando-os a apreciar e ampliar essas características e suas possibilidades de análise e compreensão do mundo em sua volta.

As artes visuais, além das formas tradicionais — pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe —, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras. (BRASIL, 1998, p. 63).

Dessa forma, observa-se que as Artes visuais estão presentes em diversas manifestações artísticas, inclusive nas pinturas rupestres. É necessário que se proporcione aos alunos a exploração dessas modalidades, possibilitando a expressão e comunicação de maneiras diversas. Pois a pintura rupestre é uma modalidade de Artes Visuais que deve ser analisada e explorada pelo aluno.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, aprendizagem de técnicas,

procedimentos, informações sobre a História da Arte, artistas e manifestações culturais envolvendo a experiência de fazer e apreciar arte.

Assim, compreende-se a relevância de proporcionar ao aluno o trabalho de artes visuais utilizando diferentes metodologias e técnicas, incluindo a História da Arte. Levando os alunos a analisarem através das pinturas e imagens, o surgimento da Arte e sua modificação, bem como compreender melhor os conteúdos e fatos históricos através de análises de artes e pinturas rupestres.

Como a pesca, as caçadas, os rituais e as festas são motivos recorrentes nas pinturas rupestres, elas constituem fontes de informação inigualáveis. Por isso, uma outra interpretação considera que, evidenciando informações e conhecimentos dos produtores e dos usuários, as pinturas rupestres colaboravam com as redes de comunicação social do local onde foram feitas, pois permitiam que novas relações se estruturassem entre os grupos. (JUSTAMAND, 2007, p. 35).

Nesse sentido, verifica-se que a arte rupestre é de informação e conhecimento no processo ensino e aprendizagem dos alunos, tendo em vista que elas representavam o modo de vida das pessoas que viviam no período pré-histórico, as caças, os rituais, festas, guerras, dentre outras situações, são formas de comunicações representadas pela arte rupestre.

Ainda segundo Justamand (2007), as pinturas rupestres constituem fontes materiais para o conhecimento da vida espiritual dos primeiros humanos da história antiga do país. Mostravam a representação de mitos, os rituais fúnebres, o desvendamento dos ídolos e os cerimoniais.

Sobre a contribuição da arte rupestre na aprendizagem dos alunos, o autor abaixo argumenta:

Reconhecer a pintura rupestre como parte integrante do sistema comunicativo de uma civilização primeira contribui para estabelecer relações que levam ao conhecimento de singularidades da cultura em uma determinada região. Uma imagem representada na formação geológica, seja numa rocha ao ar livre, às margens dos rios ou mesmo em uma caverna, de um determinado animal – uma anta, por exemplo – faz parte de um código ou categoria específica desse animal para o grupo que o deixou registrado. (ALVES, 2006, P. 24).

Mais uma vez observa-se o papel que a pintura rupestre favorece na formação dos alunos, permitindo-os conhecer determinada cultura, suas singularidades, seu modo de vida através de sua expressão.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Considerando os problemas (quais as contribuições da Arte na formação dos alunos? O que é a pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História? Como a arte rupestre influencia na aprendizagem e desenvolvimento da Artes visuais e na aprendizagem dos conhecimentos históricos aos alunos?) a pesquisa se caracterizou como natureza qualitativa, com aplicação dos seguintes procedimentos e instrumentos: análise documental e entrevista.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.34). “A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Diante este entendimento, refletimos que a partir da investigação será possível obter uma melhor compreensão sobre a temática abordada.

A mesma seguiu uma abordagem exploratória e descritiva. Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema/fenômeno estudado com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses sobre o mesmo. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; assim como análise de exemplos que estimulem a compreensão do fenômeno. Já segundo Vergara (2005, p. 48) consiste em um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Dessa forma, será possível interpretar melhor os resultados através dos métodos escolhidos.

Além disso, foi realizado ainda análise de livros didáticos da disciplina de História, analisando como se dá o estudo da Arte rupestre e de que forma é abordada. Escolhi os livros de História, por não encontrar livros de Artes.

Levando em consideração o objeto de estudo referente a contribuição da Arte rupestre para as Artes Visuais e para a disciplina de História na aprendizagem dos alunos do Ensino fundamental 2, o estudo se caracteriza-se como uma Pesquisa de Campo.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda,

descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185).

Assim, foi realizada a entrevista semiestruturada, com 3 professores que lecionam com a disciplina de Artes no Ensino Fundamental 2, visando investigar e analisar o papel da Arte na formação dos estudantes, e a contribuição da Arte rupestre na aprendizagem dos alunos. O questionário foi composto por 9 perguntas aos professores entrevistados, possibilitando uma análise satisfatória dos aspectos investigados.

A entrevista **semiestruturada**, Ruiz (2011, p. 51) ressalta que a mesma “consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento”. Dessa forma, a entrevista se torna uma fonte de grande importância, para a coleta de dados, possibilitando obter informação úteis a pesquisa.

O local selecionado para a pesquisa foi uma Escola de Ensino Fundamental anos finais Escola Padre Damião. Ao qual foi realizado uma entrevista com perguntas abertas para os entrevistados responderem conforme a sua concepção e entendimento sobre a sua prática docente referente Arte rupestre nas aulas de Artes e de História.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

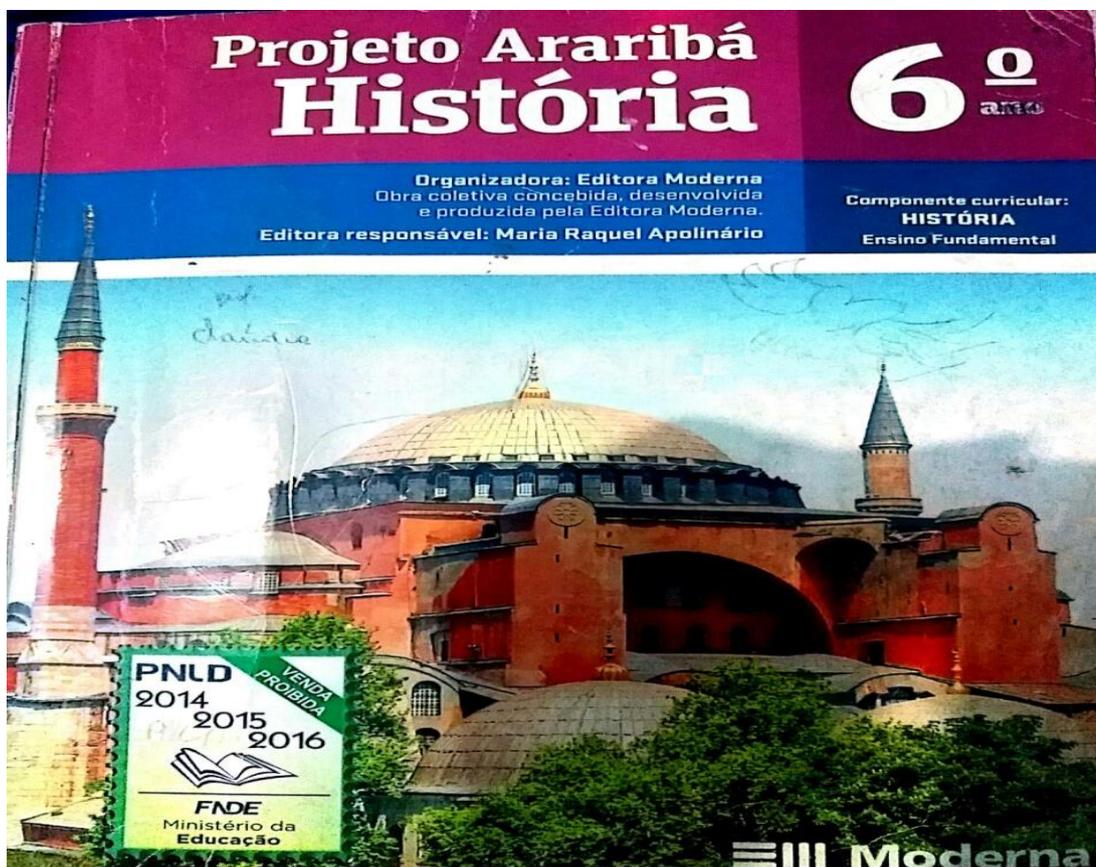
Este capítulo contém a análise e discussão dos resultados coletados na pesquisa de campo, através da análise do livro didático e entrevista realizada com os professores entrevistados sobre o assunto abordado neste trabalho.

4.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO REFERENTE A ARTE RUPESTRE

- Projeto Araribá

O livro didático analisado foi Projeto Araribá “História”, do 6º ano do Ensino Fundamental II. Organizadora: Editora Moderna, Obra Coletiva. Editora Responsável: Maria Raquel Apolinário, 3ª edição, São Paulo, 2010. Apresentada na capa abaixo:

Figura 1- Capa do livro



O referido livro é dividido em unidades, cada unidade apresenta temas específicos. Primeiramente tem a introdução aos Estudos Históricos; e em seguida apresenta as 6 Unidades, cada uma com seus respectivos temas:

Unidade 1: As origens do ser humano, distribuídos em 4 temas referentes ao assunto.

Unidade 2: O povoamento da América, também com 4 temas.

Unidade 3: A Mesopotâmia, o Egito e a Núbia, com 6 temas afins;

Unidade 4: China e Índia, 4 temas.

Unidade 5: Fenícios, Hebreus e Persas, 5 unidades.

Unidade 6: A Civilização Grega, com 7 temas.

Unidade 7: A Civilização Romana, com 5 temas.

Unidade 8: A Crise do Império Romano, com 4 unidades.

Além disso, há um vocabulário em contexto no final do livro, sugestões de trabalho com filmes, e as referências bibliográficas.

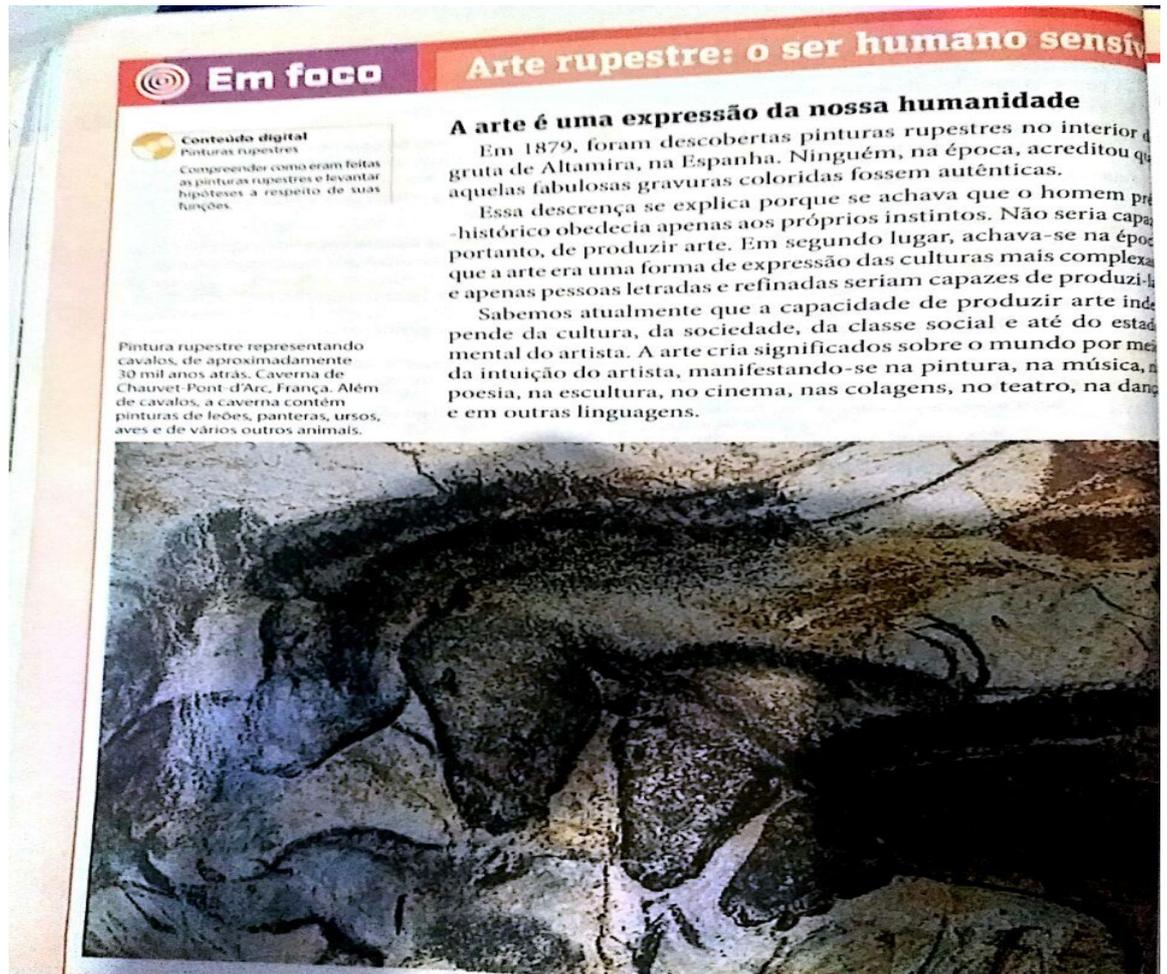
O mesmo possui gravuras, que ilustram os conteúdos, tornam mais explicativos, favorecem reflexões e tornam a aprendizagem dos alunos mais compreensiva e significativa.

Quanto aos aspectos visuais, em seu interior, ele é significativo, há bastante figuras, com cores variadas que torna-se significativo e desperta no aluno o interesse pelo mesmo e favorece a compreensão dos conteúdos estudados.

Há atividades referentes aos assuntos trabalhados, visando uma maior compreensão dos assuntos abordados.

Em relação a Arte rupestre, se ela existe ou não no referido livro, foi possível observar que sim. Na unidade 1, tema 4, no final da unidade, com o título: Em foco, Arte rupestre: O ser humano sensível, p. 44. Neste tópico há uma discussão da arte como uma expressão da nossa humanidade, ressaltando as descobertas das pinturas rupestres no interior de grutas. Em seguida na mesma página, há uma pintura rupestre: Pintura rupestre representando cavalos, de aproximadamente 30 mil anos atrás.

Figura 2 – Arte rupestre



Na página seguinte, p. 45, a discussão ressalta a evolução da arte na pré-História, como elas surgiram e o que representavam. Ao qual apresenta ainda uma pintura rupestre representando veado, de aproximadamente 15 mil anos atrás, segundo o autor do referido livro, na caverna de Altamira, na Espanha.

Figura 3- Evolução da Arte rupestre

A evolução da arte na Pré-história

As figuras rupestres são pinturas e gravuras feitas em paredes de cavernas e em outros abrigos pelas populações pré-históricas. As primeiras figuras rupestres eram desenhos de animais e foram feitas cerca de 30 mil anos atrás.

Por volta de 17 mil anos atrás, já se utilizavam técnicas mais aprimoradas de pintura e se produziam figuras mais elaboradas, mas sem proporção. Exemplo disso são os desenhos de animais encontrados na caverna de Lascaux, na França.

Aproximadamente 5 mil anos mais tarde, as magens já tinham definição, forma e volume, ganhando realismo e proporção. As pinturas da caverna de Altamira, na Espanha, são um exemplo dessa nova fase.

Por volta de 10 mil anos atrás, as figuras deixaram de representar apenas animais, como cavalos, sões, renas, mamutes e animais alvejados por flechas. Elas passaram a mostrar a figura humana em cenas de rituais religiosos, de dança, luta e caça.



Pintura rupestre representando veado, de aproximadamente 15 mil anos atrás. Caverna de Altamira, na Espanha.

Na sequência, com o título “Como as pinturas eram feitas”? Há uma discussão sobre o local que eram feitas as pinturas, as cores usadas e os materiais utilizados, em seguida, há ainda uma pintura rupestre da caverna de Lascaux representando bois, cavalos e outros animais, pintura de aproximadamente 18 mil anos, segundo o autor.

Figura 4 – Como eram feitas as pinturas

Como as pinturas eram feitas?

As figuras que compõem a arte rupestre parietal, ou seja, aquelas feitas nas paredes de rochas, são basicamente de dois tipos: pinturas e entalhes na pedra. Essas figuras eram feitas tanto no interior de cavernas quanto ao ar livre.

Inicialmente, as cores usadas para pintar eram marrom, vermelho e amarelo. Acredita-se que elas eram obtidas do óxido de ferro, um composto químico presente em alguns minérios, que eram socados até virar pó e depois misturados à argila.

A cor era aplicada usando-se os dedos ou cerdas. Em seguida, passava-se banha de animal para fixar o desenho à parede da rocha.

O preto vinha, em geral, do carvão. Mais tarde, além do preto e dos tons de vermelho, a tinta passou a ser extraída de plantas, obtendo-se outras cores. Para pintar no interior de cavernas escuras, os cientistas descobriram que os homens pré-históricos utilizavam pequenas “lâmpadas de pedra” cheias de banha ou tutano, substância encontrada no interior de ossos.

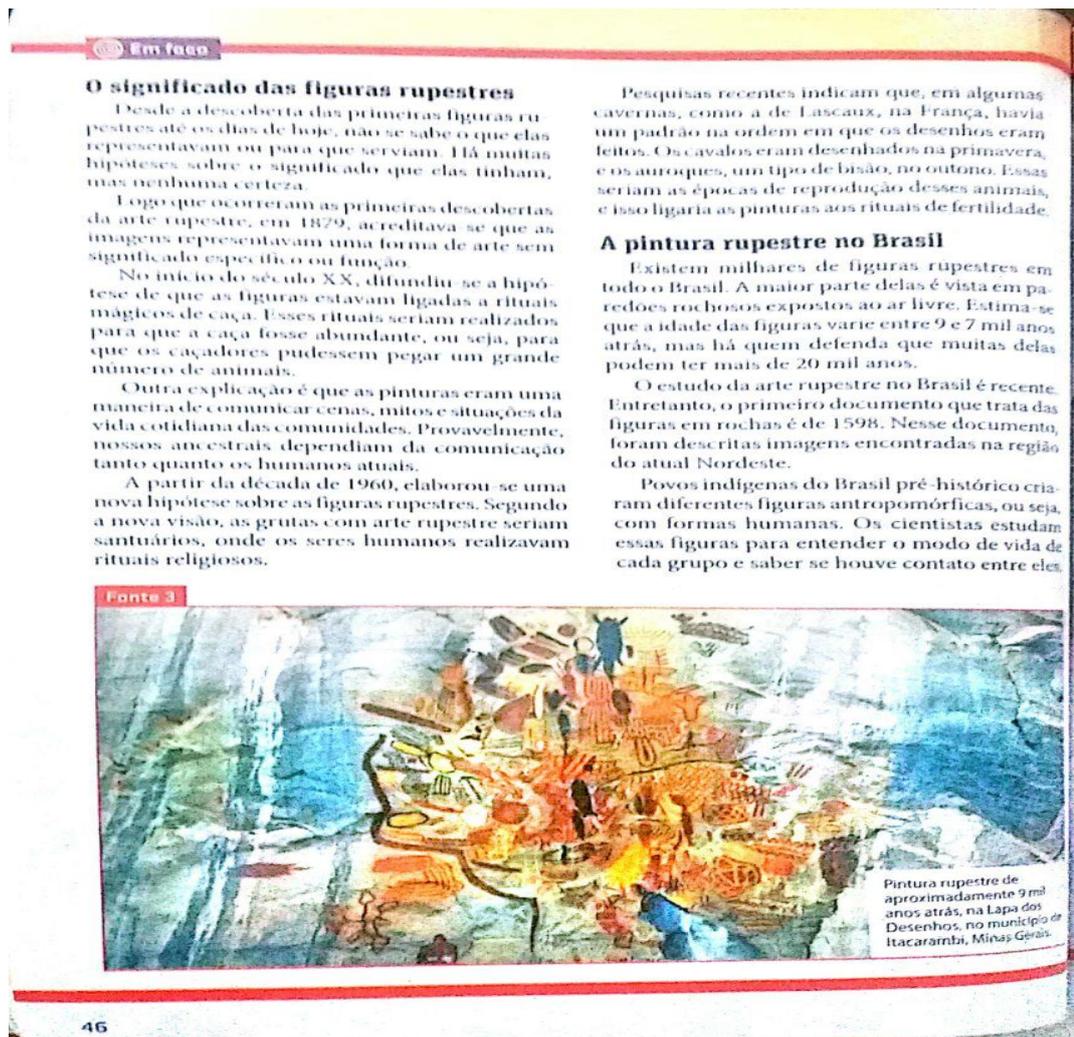


Pintura rupestre da caverna de Lascaux representando bois, cavalos e outros animais. Acredita-se que essas pinturas tenham aproximadamente 18 mil anos.

Na p. 46, o autor do livro aborda o significado das figuras rupestres, o que elas representavam para as pessoas que vivam na época, as relações que as

pinturas exerciam na vida das pessoas, como por exemplo, estavam ligados a rituais mágicos de caça, além disso o autor ressalta outra explicação referente a forma de comunicar cenas, mitos e situações da vida cotidiana na comunidade. Conforme a imagem abaixo:

Figura 5 – O significado das pinturas rupestres



E na mesma página, 46, há o tópico “A pintura rupestre no Brasil”, ressaltando a origem no Brasil, seus significados e locais que eram encontrados com mais facilidade. E no final da página há outra figura de pintura rupestre, de aproximadamente 9 mil anos atrás, de acordo com o autor do livro, no município de Itacarambi, Minas Gerais.

Já na p. 47, o autor discute a “Mão humana”, argumentando a utilização das mãos, que segundo o autor do livro, não se sabe os motivos da mesma contornada

como pintura rupestre, citando como possíveis motivos: “trabalhos duros e árduos, o problema elementar da sobrevivência”. Na figura abaixo, há a pintura de várias mãos pintadas na caverna das Mãos, Patagônia, Argentina, cerca de 13 mil anos atrás, (datação do autor do livro).

Figura 6 – Mão humana



E por fim, ainda na pg. 47, há uma atividade, com 4 questões a serem respondidas pelos alunos sobre as pinturas rupestres e como eram realizadas.

Figura 7 – Atividades sobre Artes rupestres

Reprodução proibida. Art. 17º do Lei nº 10.992/04

Atividades Registre em seu caderno

Organize o conhecimento

1 Os artistas pré-históricos extraíam da natureza os recursos necessários para realizar a sua obra. Cite alguns recursos utilizados e a função que eles tinham.

Analise e compare as fontes

2 Sobre a pintura da fonte 3 responda.

- Quais figuras você pode perceber na pintura? Desenhe, no caderno, algumas dessas figuras.
- Quais cores predominam na pintura? Que outras cores podemos identificar?
- Em sua opinião, qual seria o significado dessas figuras pintadas em conjunto na pedra?

3 De acordo com o texto da fonte 4, as mãos pintadas na Caverna das Mãos têm um significado mágico ou representam o esforço dos homens do Paleolítico? Explique.

Pesquise

4 Você já visitou alguma localidade em que há pinturas rupestres? Algumas cavernas em que há esse tipo de arte não estão abertas à visitação, como a gruta de Lascaux, na França. O constante fluxo de turistas poderia alterar as condições ambientais do interior da caverna e danificar as pinturas. O governo francês criou um *site* na internet para que as pessoas possam conhecer as pinturas sem prejudicá-las. Para visitar o *site*, digite na barra de endereços de seu navegador www.lascaux.culture.fr. Em seguida, entre no link *Visite la grotte* e aproveite o passeio virtual. Após a visita, escreva em seu caderno uma redação contando suas impressões sobre o passeio.

47

Dessa forma, pode-se perceber que a Arte rupestre está presente no referido livro didático, porém, no final de uma unidade. As discussões sobre o assunto, leva os alunos a conhecerem a sua origem, os significados, como eram realizadas as pinturas rupestres. Porém, não é um conteúdo abrangente.

Assim, verifica-se que no referido livro há alguns assuntos da Arte Rupestre, porém, apenas na unidade 4. Não há uma abordagem profunda desta produção artística dos povos Pré-Históricos, mas apresentam conceitos dessa Arte, os seus significados, os locais em que eram representados, dentre outros aspectos, oportunizando aos alunos um conhecimento sintético, resumido sobre a Arte Rupestre.

Nota-se que esse conteúdo favorece aos alunos, uma maior compreensão sobre o surgimento da Arte rupestre como forma de comunicação e vivências das pessoas, desde o período das origens do ser humano. Pois, desde os tempos tradicionais, o homem, sempre sentiu a necessidade de manifestar suas experiências de vida e habilidades.

Assim, através do estudo dessa temática, os alunos podem compreender melhor sobre a origem dos seres humanos, a modificação das Artes visuais ao longo do tempo, e quais os significados dessa arte na sua vida ao longo da história.

As Pinturas rupestres tornam-se fontes históricas, que permitem aos alunos entenderem melhor a história de vida da humanidade e sua evolução.

- Projeto Radix

O outro livro analisado foi História 6º ano, do autor Cláudio Vicentino, Projeto Radix, São Paulo, Scipione, 2009. O mesmo está distribuído em 14 capítulos, conforme mostra o índice abaixo:

Figura 9 - Sumário

Sumário



Capítulo 1 Que história é essa?

➡ **Para começar** 11

- Os diferentes significados da palavra "história" 12
- Tempo e História 15
- Divisões da História 17

▶ *Aprendendo a fazer – linha do tempo* 19

Atividades 20

Trabalhando com documentos 21

Capítulo 2 A Pré-história

➡ **Para começar** 23

- Havia história "antes da História"? 24
- O estudo da Pré-história 26
- A origem do ser humano 28
- A evolução do ser humano 30
- Os períodos da Pré-história 32
- Grandes mudanças: agricultura, domesticação e metalurgia 35

▶ *Aprendendo a fazer – leitura de mapas históricos* 38

Atividades 40

Trabalhando com documentos 41

Lendo textos 42



Capítulo 3 O homem chega à América

➡ **Para começar** 45

- Os primeiros habitantes da América 46
- A origem dos primeiros povos americanos 48
- Os períodos da Pré-história americana 51
- A diversidade das sociedades americanas 53
- O povoamento do atual território brasileiro 55

▶ *Atividades* 57

Trabalhando com documentos 59

Capítulo 4 Os indígenas no Brasil

➡ **Para começar** 61

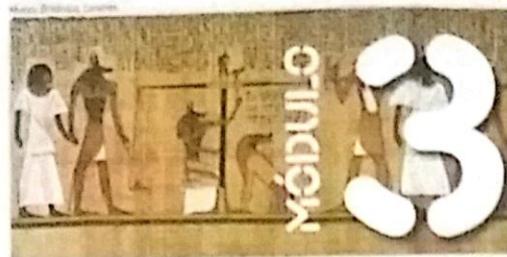
- Quando começou a nossa história? 62
- Os grupos indígenas do Brasil 64
- Modos de vida, crenças e mitos 66
- A história dos povos indígenas hoje 68

▶ *Atividades* 69

Trabalhando com documentos 71

Lendo textos 72

Figura 9 - Sumário



Capítulo 5 A civilização egípcia

➔ Para começar 74

- O que é uma civilização? 76
- A origem da civilização egípcia 78
- Uma hipótese sobre o surgimento do Estado no Egito 80
- A divisão social e a economia no Egito Antigo 82
- Os períodos da história egípcia 84
- Religião, ciência e arte 88
- ▶ *Aprendendo a fazer – fichamento* 91
- ▶ *Atividades* 92
- ▶ *Trabalhando com documentos* 95

Capítulo 6 As civilizações da Mesopotâmia

➔ Para começar 97

- Mesopotâmia: “região entre rios” 98
- Povos e impérios da Mesopotâmia 100
- Assírios e caldeus – origem de dois grandes impérios 102
- Economia, sociedade e política 104
- Alguns aspectos culturais 106
- ▶ *Atividades* 108
- ▶ *Trabalhando com documentos* 111

Lendo textos 112



Capítulo 7 Hebreus, fenícios e persas

➔ Para começar 115

- Semitas e indo-europeus 116
- Os hebreus 117
- A versão bíblica da história dos hebreus 119
- Divisão e dispersão dos hebreus 121
- Os fenícios 123
- Os persas 125
- ▶ *Atividades* 128
- ▶ *Trabalhando com documentos* 131

Capítulo 8 As primeiras civilizações da América

➔ Para começar 133

- A América antes de Colombo 134
- As primeiras civilizações da Mesoamérica 136
- Os maias 139
- Os astecas 141
- As civilizações andinas 143
- ▶ *Atividades* 146
- ▶ *Trabalhando com documentos* 148

Lendo textos 150

Figura 10- Sumário

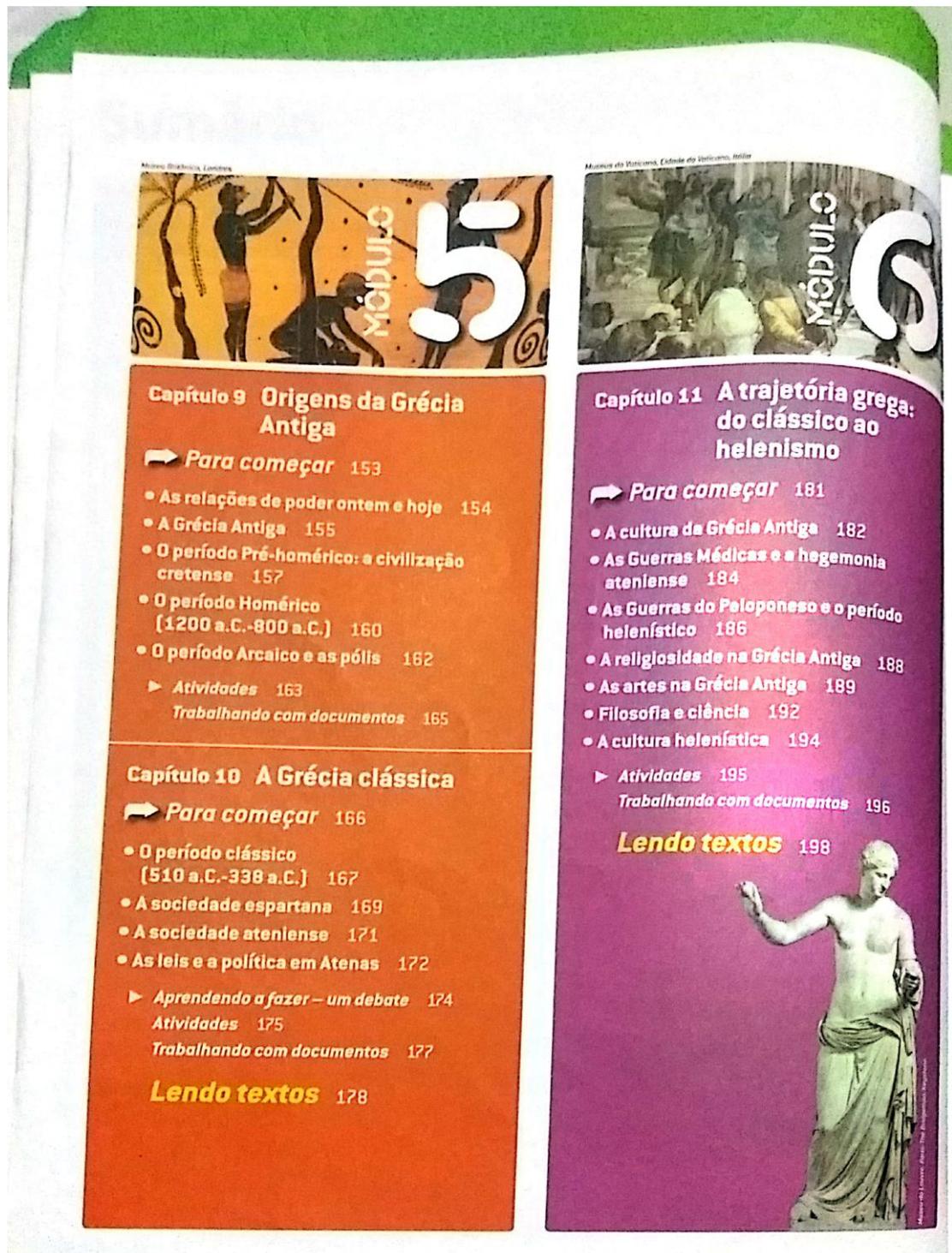
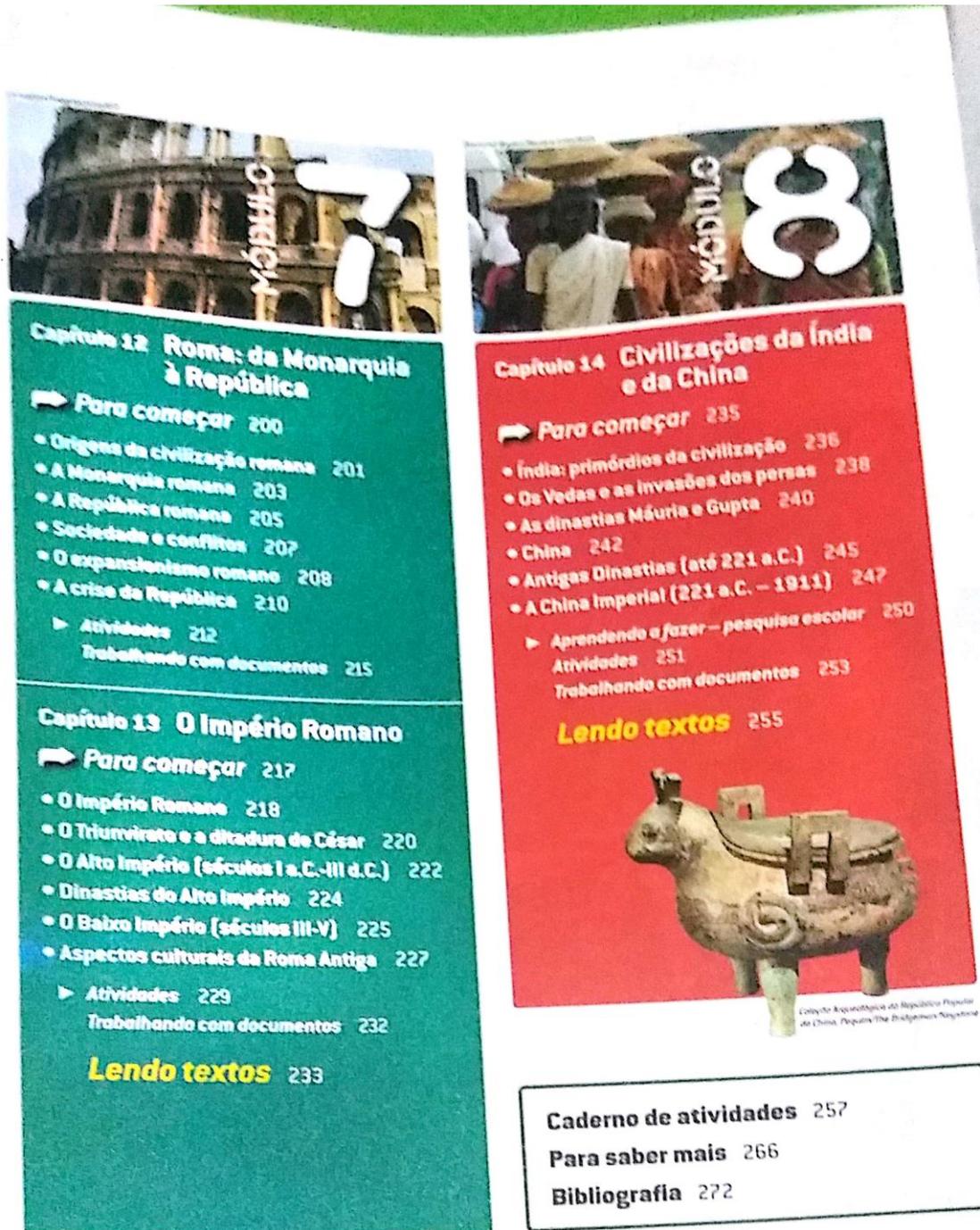
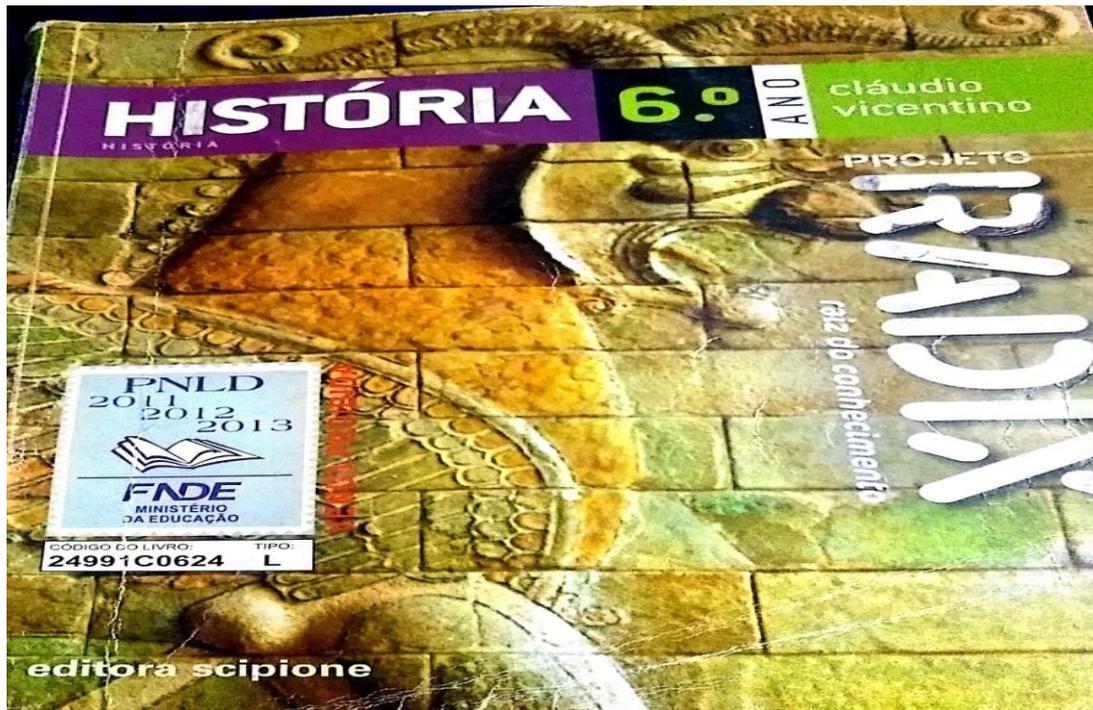


Figura 11 - Sumário



O livro também apresenta bastante aspectos visuais, como figuras, imagens, mapas, relativos aos conteúdos discutidos. O que torna-se um aspecto positivo. Abaixo tem-se a capa do livro.

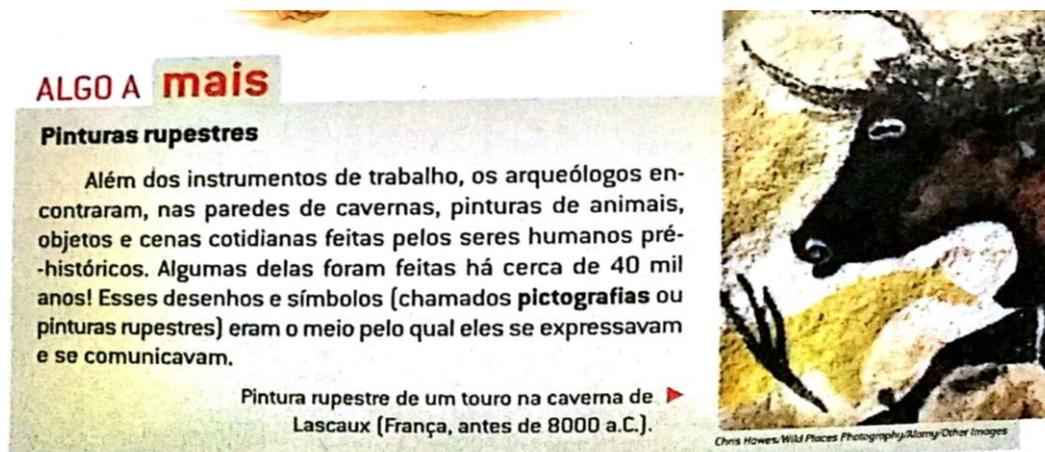
Figura 12 – Capa do livro



Em relação a Arte rupestre, observa-se:

No final do capítulo 2, em que trata dos períodos da Pré-História, com o tema “Algo a mais”, apresenta o conceito de pinturas rupestres, como eram realizadas e o que expressavam. Na p. 33, e ao lado tem a pintura rupestre de um touro na caverna de Lascaux (França, antes de 8000 a. C.), segundo o autor do referido livro.

Figura 12 – Algo a Mais



Ainda no capítulo 2, com o título “Trabalho com documentos”, na p. 41, há uma pintura rupestre de 3.000 a. C. feita em caverna em Tassalin, na África. Ela é

discutida como um documento histórico deixado pelo ser humano. Além disso, há um questionário referente a pintura, oportunizando ao aluno uma maior compreensão sobre as pinturas rupestres realizadas em cavernas e seus significados:

Figura 13 – Trabalhando com documentos

trabalhando com DOCUMENTOS

Você já aprendeu que todo vestígio deixado pelo ser humano é um documento histórico.

A pintura abaixo foi encontrada nas paredes de uma caverna em Tassalin-Ajjer, no deserto do Saara, norte da África. Ela data de 3000 a.C. Em grupos, observem-na atentamente e façam o que se pede no caderno:



▲ Pintura rupestre de 3000 a.C., feita em uma caverna em Tassalin-Ajjer, na África.

- 1 • Como se chama esse tipo de imagem?
- 2 • Que figuras vocês identificam nela?
- 3 • Como essas figuras foram representadas? Descrevam suas cores, suas formas, a maneira como estão dispostas na cena.
- 4 • Levantem hipóteses sobre o que essas figuras estão fazendo.
- 5 • Comparem suas respostas às questões 2, 3 e 4 com as de seus colegas. Elas são iguais às de seu grupo? Expliquem por que isso acontece.
- 6 • Faça um desenho parecido com a imagem, usando as mesmas cores e figuras semelhantes.
- 7 • Imagine que você é um arqueólogo e se deparou com esse documento em uma de suas viagens à África. A que conclusões você chegaria sobre o **modo de vida** dos homens que produziram essa imagem?




Ilustração: Luiz Massi Aquino do editor

41

Observa-se que aqui, ela é concebida como um documento histórico utilizado pelos homens antigos, que servem como ferramenta importante na compreensão dos estudos da disciplina de História, favorecendo aos alunos uma maior compreensão sobre os fatos históricos e os vestígios deixados pelos homens antigos.

No capítulo 3, com o título “A origem dos primeiros povos americanos”, na página 49, há uma pintura rupestre, encontrada no sítio arqueológico Toca da Esperança, Bahia, aos quais sugerem a ocorrência da existência humana há aproximadamente 130 mil anos, (datada pelo autor do livro), conforme retrata a imagem abaixo:

Figura 14- Pintura rupestre



Ainda no capítulo 3, na p. 55, com o título “O povoamento do atual território brasileiro”, há uma pintura rupestres encontradas nas paredes da caverna da Serra da Capivara, datadas de 13.000 A. C. (segundo o autor do livro). Ao qual serve para discutir o povoamento do Brasil desde os tempos passados.

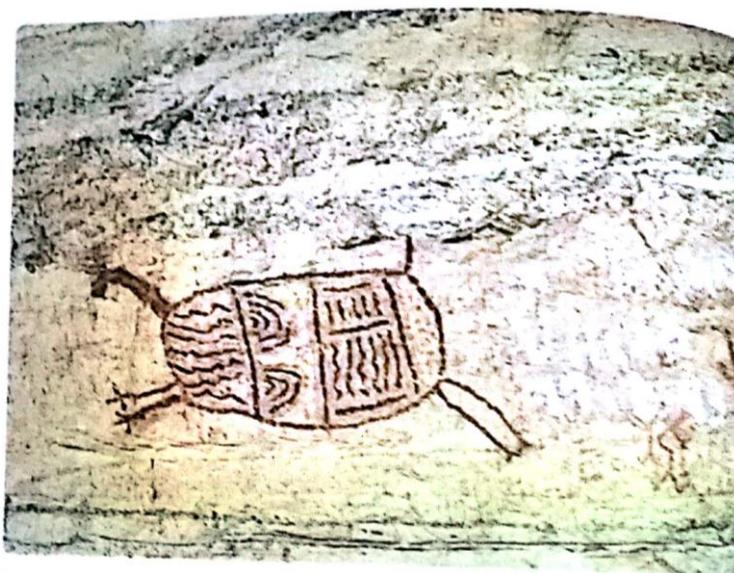
Figura 15- Pinturas rupestres nas paredes das cavernas



Já na p. 58, há outra imagem em que estão presentes sinais pré-históricos de populações que viviam na região da Serra da Capivara, no município de São Raimundo, (2001), período em que essa imagem foi produzida. Retrata a existência humana de pessoas que viviam na época:

Figura 16 – Figuras rupestres

Nessa imagem, vemos os sinais deixados por turistas junto de inscrições pré-históricas de populações que viviam na região da Serra da Capivara, no atual município de São Raimundo Nonato, PI (foto de 2001).



Observa-se que neste livro, as pinturas rupestres estão mais distribuídas nos capítulos, em diferentes páginas do livro, retratando diversos aspectos dos conteúdos históricos: documentos, vidas, sentimentos, guerras, lutas, jogos, animais, povoações.

Dessa forma, podemos dizer que a Arte Rupestre é um conteúdo relevante, que influencia e contribui para uma maior aprendizagem dos conhecimentos históricos ao alunos, oportuniza a vivência das Artes Visuais através das imagens e pinturas produzidas e favorece aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades e aprendizados.

Assim, é possível concluir que os dois livros abordam a Arte rupestre, mas em capítulos específicos como já foi mencionado, sem um aprofundamento maior e sem uma distribuição do conteúdo durante todos os capítulos.

Não há um aprofundamento maior da Arte rupestre nos livros didáticos analisados. Assim, destaca-se a importância da atuação do professor de Artes e de História, em utilizar diferentes metodologias e recursos para trabalhar com os seus

alunos e lhes garantir informação, apreciação, fruição, produção, pesquisas, análises e reflexões sobre a Arte rupestre, favorecendo aos alunos uma compreensão maior sobre a relevância dessa Arte aos povos em seu processo de comunicação e expressão artística, servindo como documentos históricos e fontes históricas importantes na aprendizagem dos fatos históricos e na contextualização desses conhecimentos.

4.2 Análise da entrevista realizada com as professoras

A entrevista foi organizada em tópicos de análise considerando os objetivos do estudo, e as respostas dos participantes sobre o assunto investigado:

- Concepção sobre a disciplina de Artes na formação dos estudantes
- Contribuição da Artes rupestre na disciplina de Artes e de História na aprendizagem dos alunos.

1. Concepção sobre a disciplina de Artes na formação dos estudantes.

A disciplina de Artes é obrigatória e deve ser assegurada na educação dos estudantes da rede básica, e deve contribuir com a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, e com capacidade de desenvolver o senso estético.

Nesse sentido, questionei sobre qual a concepção dos professores sobre a disciplina de Artes na formação dos estudantes, os entrevistados responderam:

A arte ajuda o estudante a trabalhar a criatividade, percepção, a ter atitudes, senso crítico e a despertar nos alunos o lado humano, seus sentimentos. (P1).

A Arte é essencial na vida dos estudantes, possibilitando a vivência de sentimentos, produções, apreciações e a criticidade, essenciais a sua formação e desenvolvimento. (P2).

A arte é um fator primordial na vida do estudante. Através das artes podemos interpretar o mundo de várias maneiras, a arte aumenta nossa inteligência e nossa capacidade perceptivas de tudo que nos cerca. Em suma, pelas artes podemos ver o mundo e conhecê-lo de outra forma. (P3).

Observa-se através da fala dos entrevistados que os mesmos apresentam uma concepção positiva sobre a relevância da disciplina de Artes na formação dos estudantes, tais como desenvolvimento da criatividade, percepção, atitudes, senso crítico, sentimentos, dentre outros fatores relevantes. Tudo isso é relevante para a formação pessoal e profissional dos alunos.

Nesse sentido, destaca-se o papel da escola em proporcionar aos alunos aulas de arte desafiadoras, que possam contribuir com a formação de cidadãos, críticos, capazes de interagir com a Arte, apreciar, produzir, e construir a sua visão de mundo, através de aulas dinamizadas proporcionadas por essa disciplina.

A aprendizagem artística deixará no aluno marcas positivas, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte, situar as produções, aprender a lidar com situações novas e incorporar competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia. (ARSLAN, IAVELBERG, 2006, P. 9).

Evidencia-se assim a necessidade de assegurar aos alunos um ensino de arte que desperte no aluno o desenvolvimento de suas competências, sua capacidade de criar, produzir, refletir, analisar o mundo a sua volta através de aulas práticas e dinamizadas, articulando a teoria e a prática no processo ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao indagar se os entrevistados trabalham a Arte rupestre na disciplina de Artes e de História e quais metodologias utilizam para abordar esse conteúdo, os mesmos relataram:

Trabalho na disciplina de artes. Trabalho a metodologia de exposição para apreciação e a prática. (P1).

Eu trabalho com a Arte rupestre na Artes como apreciação e releitura e com a disciplina de história contextualizando um conteúdo, ilustrando e exemplificando um fato histórico em que seja possível inserir a Arte rupestre. (P2).

Sim, trabalhei com a arte rupestre em artes visuais. Como metodologia utilizei slides, apreciação de vídeos e livro. Eu trabalho apenas com a disciplina de Artes não trabalho especificamente com história. Porém, não tem como falar de arte rupestre sem se relacionar com a história. (P3).

Observa-se que os entrevistados relataram que trabalham a Arte rupestre na disciplina de artes, e na disciplina de História, tanto na forma de apreciação como na

exploração da pintura e de sua análise e produção. Cabe ressaltar que o primeiro entrevistado trabalha na disciplina de Artes porque leciona nessa disciplina, não trabalha com a disciplina de História. Já a Professora trabalha tanto na disciplina de Artes como na disciplina de História, isso é significativo e deve ser realizado através de um planejamento e objetivos claros a serem atingidos.

É possível compreender que a Arte rupestre é trabalhada de forma superficial pelos professores, pois os mesmos argumentaram algumas metodologias utilizadas, assim destaca-se a necessidade de um trabalho mais contínuo com a Arte rupestre tendo em vista a sua importância ao desenvolvimento artístico do aluno, como também a sua aprendizagem de História de forma mais satisfatória.

Destaca-se assim a necessidade do professor de História trabalhar com a Arte rupestre, pois favorece aos alunos uma aprendizagem referente aos conhecimentos históricos dos povos vividos na época de suas produções, pois serve para ilustrar, exemplificar um conteúdo, contextualizar um período histórico, dentre outras ações importantes e que contribui com a construção da aprendizagem dos alunos mais produtiva.

Ao indagar sobre o que é a pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História, os entrevistados relataram:

A pintura rupestre para as Artes Visuais é uma expressão artística que traz consigo algumas técnicas que usamos até os dias atuais. Já a pintura rupestre para a História é muito significativa, pois através dos desenhos é possível conhecer os costumes e a vida daquele povo. (P1).

A pintura rupestre é para a Artes uma possibilidade de manifestação de sentimentos, vivência, produção, criação. Enquanto que a pintura rupestre representa para a história uma fonte histórica, um recurso utilizado pelo professor para exemplificar um conteúdo, ilustrar, favorecendo aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e mais produtiva. (P2).

A pintura rupestre para Artes visuais significa o início de tudo, é nossa história contada, foi o primeiro modo de expressão artística visual do ser humano. (P3).

Nesse sentido, observa-se que a Pintura rupestre representa para a Artes Visuais a linguagem artística, a criatividade, a expressão de sentimentos e vivência de quem está produzindo ou apreciando determinada pintura ou obra. Já para a História favorece ao estudante, um maior conhecimento sobre a história de

determinado povo pela pintura rupestre, servindo como ilustração de um conteúdo para melhor compreensão dos alunos.

Dessa forma, compreendemos que o trabalho com a Pintura rupestre é relevante e traz contribuições diversas a aprendizagem dos alunos, tanto em relação ao aspecto artístico, como como forma de contextualizar um conteúdo ou exemplificar, através da disciplina de História.

A utilização da Arte rupestre nas aulas de Artes está direcionada ao objeto artístico, a beleza da produção, o senso estético bastante apurado, em que se destaca a criação, a produção, a sensibilização de quem a produz a Arte rupestre e de quem a aprecia, demonstrando assim a percepção estética que permite o homem expressar seus sentimentos diversos.

Já a Arte rupestre nos livros de História e no estudo desta disciplina apresenta dois impactos relevantes. Por um lado, é concebida como uma fonte histórica relevante, que define comportamentos, rituais, datação, valores, dentre outros aspectos. E por outro lado é se constitui uma forma de fornecer veracidade aos acontecimentos ocorridos naquele período, ilustrar um fato histórico, o que se justifica a relevância da Arte rupestre na aprendizagem dos alunos tanto da disciplina de Artes Visuais como de História.

Sobre esse aspecto, o autor Barbosa (2005) ressalta:

Sem o conhecimento da Arte e História não é possível a construção da identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso a informação e a formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 2005, 33).

Observa-se que a Arte e a História estão interligadas, e uma contribui com o desenvolvimento da outra. Podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar nas aulas, oportunizando uma maior compreensão por parte dos alunos dos conteúdos trabalhados.

Cabe ao professor tanto de Artes como de História, planejar aulas produtivas, inserindo a pintura rupestre com diversas metodologias, que favoreça a criatividade, apreciação e produção artística, como também se torne uma metodologia dinâmica para tornar a aprendizagem dos alunos sobre os conhecimentos históricos mais eficientes.

2. O Trabalho com Arte Rupestre e sua contribuição na disciplina de Artes e de História na aprendizagem dos alunos.

A Arte Rupestre foi criada pelos povos da Pré-História para representar a sua vida cotidiana, seus costumes, crenças, religiosidade, sentimentos e experiência de vida, assim ela pode ser utilizada de forma interdisciplinar tanto na disciplina de Artes como de História, trazendo contribuições importantes na aprendizagem dos estudantes.

Ao indagarmos sobre como a arte rupestre influencia na aprendizagem e desenvolvimento da Artes visuais e na aprendizagem dos conhecimentos históricos? Obtive a seguinte respostas:

A Arte Rupestre influencia de modo positivo na aprendizagem e desenvolvimento das Artes Visuais, com suas técnicas e a maneira de comunicar-se. Assim, os símbolos e desenhos passavam expressões de como aquele povo vivia, de que maneira de relacionavam. (P1).

A Arte Rupestre traz influências positivas para o desenvolvimento artístico dos alunos nas aulas de artes. E na história favorece uma aprendizagem mais satisfatória, tendo em vista que é um recurso importante a ser utilizado nas aulas de história, tornando o processo ensino-aprendizagem mais produtivo. (P2).

Ela pode influenciar de modo significativo por que ela explica como o homem deu seus primeiros passos no seu desenvolvimento artístico e cultural, as artes visuais são formas de expressões muito antigas e que ainda hoje é uma metodologia que é e deve ser muito utilizada nas escolas, independentemente do nível de ensino. (P3).

Mediante as falas acima, observa-se diversas influências positivas que a Arte Rupestre proporciona na aprendizagem dos alunos, tanto da artes como da História. Dessa forma, o professor deve se apropriar desses recursos e planejar aulas e assim assegurar aos alunos os benefícios de uma aprendizagem mais satisfatória por meio da pintura rupestre.

Reconhecer a pintura rupestre como parte integrante do sistema comunicativo de uma civilização primeira contribui para estabelecer relações que levam ao conhecimento de singularidades da cultura em uma determinada região. Uma imagem representada na formação geológica, seja numa rocha ao ar livre, às margens dos rios ou mesmo em uma caverna, de um determinado animal – uma anta, por exemplo – faz parte de um código ou categoria específica desse animal para o grupo que o deixou registrado. (ALVES, 2006, P. 24).

A pintura rupestre faz parte do patrimônio da humanidade, e que representam a realidade desses povos. Assim constitui-se elemento de comunicação e de fonte de comunicação na aprendizagem dos alunos e ao seu desenvolvimento.

Ao questionar Como a Pintura rupestre pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos e sua formação no Ensino Fundamental 2, a resposta apresentada foi:

“Contribui na criatividade e expressão”. (P1).

“Favorece o desenvolvimento da expressão artística e de sua aprendizagem”. (P2).

“Contribui com o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos”. (P3).

Mais uma vez se confirma as contribuições da pintura rupestre na formação dos alunos. No entanto, nem todos os professores trabalham com a pintura rupestre, e os benefícios que ela pode proporcionar na formação dos estudantes. Sobre esse aspecto, temos a citação:

Como a pesca, as caçadas, os rituais e as festas são motivos recorrentes nas pinturas rupestres, elas constituem fontes de informação inigualáveis. Por isso, uma outra interpretação considera que, evidenciando informações e conhecimentos dos produtores e dos usuários, as pinturas rupestres colaboravam com as redes de comunicação social do local onde foram feitas, pois permitiam que novas relações se estruturassem entre os grupos. (JUSTAMAND, 2007, p. 35).

Destaca-se assim o papel da Pintura rupestre na aprendizagem dos alunos, sendo fontes de informação essencial e de comunicações importantes sobre os povos antigos e sua cultura. Dessa forma, além do aspecto estético e artístico, o aspecto histórico é significativo, pois os alunos tem a possibilidade de adquirir informações e conhecimentos relevantes em sua aprendizagem sobre os fatos históricos que ocorreram na época através das pinturas Rupestres.

Diante da pergunta Você trabalha a Arte rupestre diariamente, de vez em quando, ou poucas vezes? As respostas foram:

De vez em quando. (P1).

“Algumas vezes”. (P2).

“Trabalhei com a Arte rupestre apenas no primeiro bimestre do ano letivo na modalidade artes visuais”. (P3).

Observa-se que não há um trabalho contínuo com a Arte rupestre, os entrevistados trabalham algumas vezes, outro respondeu apenas no primeiro bimestre. Discordo, pois a pintura rupestre foi muito importante na história da humanidade, representava a comunicação, a vivência, as conquistas, dificuldades. Não podemos deixar esquecida essa riqueza de conhecimento. Ela deve ser trabalhada de forma mais contínua, contextualizada aos acontecimentos históricos e também como forma de apreciação e ilustração de um conteúdo.

É necessário que os professores tanto de Artes como de História possam estar trabalhando com a pintura rupestre nas aulas, de diversas maneiras e metodologias, resgatando a história de vida dos homens pré-históricos, como também como forma de contextualizar os fatos históricos, como também na forma de apreciação e produção artística.

Ao questionar se os alunos demonstram interesse pelas aulas de Artes visuais e pela Arte rupestre, Por quê, os mesmos responderam:

Eles demonstram interesse, pois gostam de desenhar e criar novas expressões. (P1).

Sim, eles ficam curiosos em conhecer a Arte rupestre, e as Artes Visuais são bastante esperadas pelos alunos, principalmente todas as formas de pintura, chamam a atenção dos alunos. (P2).

Sim, tanto pela Arte rupestre como pelas Artes visuais, na produção de obras de diversos artistas, principalmente pelas aulas de apreciação e produção artística. (P3).

Observa-se que os alunos apresentam interesse pela Arte rupestre e pelas Artes visuais. Dessa forma, destaca-se o importante papel do professor em planejar aulas desafiadoras e dinâmicas, em que os alunos possam vivenciar experiências significativas de Artes visuais e também de Artes rupestres, desenvolvendo suas habilidades com autonomia. Sobre a contribuição das Artes Visuais na formação dos estudantes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ressaltam:

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, 63).

Nesse sentido, o trabalho com as Artes Visuais deve ser fortalecido nas aulas de Artes, permitindo aos alunos construir a sua visão de mundo, seu senso crítico e suas habilidades artísticas através de aulas dinamizadas e bem planejadas.

Ao indagar que outras modalidades de artes visuais eles trabalham com seus alunos nas aulas de Artes ou em outras disciplinas como a História por exemplo, os mesmos responderam:

Trabalho escultura e colagem. (P1).

Trabalho com apreciação de imagens, releitura de pinturas rupestres, produções artísticas, ilustração de um conteúdo de história. (P2).

Trabalho com colagens, recortes, produções, apreciação. (P3).

Verifica-se que são metodologias importantes para se trabalhar com a pintura rupestre. No entanto, há outras metodologias que o professor pode estar utilizando para trabalhar com este conteúdo, como por exemplo, a análise de pinturas rupestres e produções de pinturas rupestres, permitindo aos alunos vivenciar na prática essa arte, dentre outras ações relevantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de Conclusão de Curso, foi possível analisar as contribuições da Arte na formação dos estudantes, e verificar o que a pintura rupestre representa para as Artes Visuais e para a História, na aprendizagem dos alunos.

O resultado da pesquisa nos permitiu compreender a importância de inserir a Arte rupestre tanto na Artes visuais como no ensino dos conhecimentos histórico no processo ensino-aprendizagem em sua formação e favorecer uma aprendizagem mais enriquecedora e que valoriza os conhecimentos históricos que a Arte Rupestre traz consigo, como experiências significativas sobre o senso estético, favorece a construção da identidade dos alunos em seu desenvolvimento escolar, e contribui com a formação de um sujeito ético e estético.

Verificou-se o grande papel da escola na formação de sus alunos, ao qual deve oferecer um ambiente agradável e propício para o trabalho com a Artes, permitindo aos alunos desenvolverem suas habilidades e visão de mundo com autonomia.

Concluiu-se que a Arte e a História estão interligadas, e ambas favorecem a construção da identidade dos alunos, além de se tornarem ferramentas de informação e formação estética, através de aulas dinâmicas e de produções planejadas e com possibilidades de desenvolver suas habilidades. E que a Arte rupestre se constitui produto cultural dos diferentes tempos históricos, construção humana utilizando diferentes técnicas artísticas, e como construção poética e subjetiva da realidade dos diferentes grupos sociais.

A Arte rupestre é um objeto artístico da maior relevância no desenvolvimento de habilidades dos estudantes, como também é um comprovante da presença e de hábitos humanos em todas as regiões do planeta. No Brasil a Arte rupestre tem desmentido que o homem americano tem menos de 15 mil anos atrás. Dessa forma as pinturas rupestres são documentos importantes que preserva e demonstra a cultura dos povos Pré-Históricos.

Destaca-se o uso da Arte Rupestre nos livros e aulas de Arte em que o senso estético já era apurado, e que desperta nos alunos a apreciação, a fruição, a estética a sensibilidade, a criação. Demonstrando a percepção estética que permite o

homem expressar sentimentos diversos e desenvolver as habilidades artísticas que de produção e criação.

Enquanto que a Arte rupestre nos livros de História apresenta impactos relevantes. Por um lado, é concebida como uma fonte histórica relevante, que define comportamentos, rituais, datação, valores, dentre outros aspectos. E por outro lado é se constitui uma forma de fornecer veracidade aos acontecimentos ocorridos naquele período, ilustrar um fato histórico.

Observa-se que nos livros didáticos, o conteúdo da Arte rupestre aborda a origem, seus significados, como eram realizadas as pinturas rupestres, técnicas artísticas. E em relação a História, retrata alguns aspectos dos conteúdos históricos: documentos, vidas, sentimentos, guerras, lutas, jogos, animais, povoações. No entanto, percebe-se que a Arte rupestre nos livros didáticos é empregada de forma superficial, sem grande aprofundamento. Destaca-se assim a importância do papel do professor, em utilizar metodologias diversas nas aulas de Artes e de História, tais como pesquisas, produções, apreciação, contextualização, e até utilizando as tecnologias como o computador por exemplo, com um trabalho mais coerente com Arte rupestre, assegurando aprendizagens mais significativas aos alunos.

A partir das entrevistas realizadas com os professores constatou-se que o uso da Arte rupestre nas aulas de Arte e de História favorece a informação, apreciação, fruição, produção, pesquisas, análises e reflexões sobre a Arte rupestre, o contribui com uma aprendizagem dos fatos históricos de forma contextualizada e ilustrada. Verificou-se ainda, que os mesmos atribuem contribuições positivas da Arte rupestre na formação dos estudantes, mas constata-se que não há um trabalho mais profundo dessa Arte. Ao qual pode ser utilizada como análise da pintura (seu contexto histórico, o que representava, a intenção dos pintores, que fatos históricos estão interligados), como apreciação, verificando os traços, as cores, a beleza, os materiais utilizados na pintura. Como contextualização histórica, relacionada a acontecimentos e culturas dos povos que a praticavam essa Arte, dentre outras sugestões relevantes.

Enfim, conclui-se que a Arte rupestre deve ser trabalhada nas disciplinas de Artes e de História trazendo contribuições relevantes a formação estética, artística e como fonte de informações importantes na aprendizagem dos alunos.

Esse estudo serve como ponto de partida a novos conteúdos e continuidade desses estudos, como ampliação do entendimento da Arte rupestre e seu valor cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Rodrigo Simas. Arte rupestre. Conceitos introdutórios. 2012. Disponível em: <http://www.do.ufgd.edu.br/rodrigoaguilar/arterupestre.pdf>. Acesso em: 29/10/2017

ALVES, Gerlúzia de Oliveira Azevedo. A arte rupestre como expressão comunicativa da cultura / Gerlúzia de Oliveira Azevedo Alves. – Natal, RN, 2006.

ARSLAN, Luciana Mourão e IAVELBERG, Rosa. O Ensino de Arte no início do século XXI. In:_____. *Ensino de Arte*. São Paulo: Thomson Learning. 2006. p. 1-13.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. - 6. Ed.- São Paulo: Perspectiva, 2005. – (Estudos; 126/dirigida por J. Guinsburg).

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998

BRITO, José Albérico Moraes de. Entrevista concedida a Edinalva de Jesus Farias. Cruzeiro do Sul, Acre. 29 out. 2017. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia).

ENDO, Tatiana Sechler. A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos. 2009. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/215-690-1-PB.pdf>. Acesso em: 29/10/2017

GASPAR, Madu. A Arte rupestre no Brasil. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006

JUSTAMAND, michel J. O Brasil desconhecido: As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp039147.pdf>. Acesso em: 03/11/2017

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de história. Curitiba, 2009.

MALLMANN, Carina. A Arte na história: para uma prática interdisciplinar em sala de aula. XI Seminário de Estudos Históricos, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/4b9b6a8e-a796-46ef-aa037940461d8590/A%20ARTE%20NA%20HIST%C3%93RIA.pdf>. Acesso em: 09/11/2017

SOUZA, Adriana da Silva. Entrevista concedida a Edinalva de Jesus Farias. Cruzeiro do Sul, Acre. 28 out. 2017. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia).

ANEXOS

APÊNDICE A– Roteiro de Entrevista

PERFIL DO (A) ENTREVISTADO (A)

Nome:

Sexo:

Idade:

Grau de Instrução:

Formação:

Área de informação:

Tempo na profissão:

1. Quando você se formou em Artes?
2. Qual a sua concepção sobre a disciplina de Artes na formação dos estudantes?
3. Você trabalha a Artes rupestre na disciplina de Artes e de História? Quais metodologias você utiliza para abordar esse conteúdo?
4. O que é a pintura rupestre para as Artes Visuais e para a História?
5. Como a arte rupestre influencia na aprendizagem e desenvolvimento da Artes visuais e na aprendizagem dos conhecimentos históricos?
6. Como a Pintura rupestre pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos e sua formação no Ensino Fundamental 2?
7. Você trabalha a Arte rupestre diariamente, de vez em quando, ou poucas vezes?

8. Os alunos demonstram interesse pelas aulas de Artes visuais e pela Arte rupestre?
Por quê?

9. Que outras modalidades de artes visuais você trabalha com seus alunos nas aulas de Artes ou em outras disciplinas como a História por exemplo?